

OS POBRES SÃO EVANGELIZADOS?

Perspectiva a partir da tradição Guadalupana

de Gerardo Custodio Lopez, *sx*

RESUMO: *Muito foi escrito sobre o papel dos pobres no contexto da Teologia da Libertação. Entretanto, se partimos do acontecimento do Tepeyac, então nos colocamos num ângulo diferente, de onde podem surgir algumas novidades com a seguinte pergunta: os pobres são evangelizados? Partindo da tradição guadalupana, se apresenta uma relação entre os três personagens principais: a Senhora do Céu, Juan Diego e o bispo. A iniciativa parte da Senhora que fala a Juan Diego: a mensagem é transmitida, numa conversa fraterna, amigável, de você para você, respeitando a pessoa do outro e seu entorno, para logo surgir o convite de ser mensageiro de uma grande notícia. No relato, Juan Diego, que representa um povo que vivia no caos pelas consequências da conquista, é transformado pelo encontro com a Senhora. Ele aceita levar a mensagem para o bispo, que, por sua vez, também é convidado a receber a boa notícia. A mensagem não foi bem recebida inicialmente pela Igreja. Ao mesmo tempo, os povos indígenas não estavam em condições de acreditar na nova doutrina devido ao antagonismo entre a mensagem e a prática dos evangelizadores. Hoje, o Papa Francisco convida os cristãos a saírem da zona de conforto, a espalharem a mensagem de Jesus, e serem coerentes com a fé. Como xaverianos, somos enviados a anunciar o evangelho ad gentes, e podemos nos perguntar: como estamos abordando esta mensagem? Estamos servindo os pobres, a fim de prepará-los para serem evangelizadores? Como estamos realizando este ministério?*

ABSTRACT: *Much has been written regarding the role the poor plays in the context of Liberation Theology. But if the analysis of the concept of the poor starts by considering what happened at the Tepeyac, in the context of the Guadalupana tradition, then we begin looking at things from a different angle and new insight arises with the following question, which will be the topic of our reflection: Are the poor evangelized? Having the Guadalupana tradition as our starting point – which portrays a relationship between the three main characters: the Lady of the Heavens, Juan Diego, and the bishop – the initiative comes from the Lady of the Heavens who speaks to Juan Diego, demonstrating that the message is transmitted in a natural and friendly way, in fraternal conversation, in a face to face encounter, and res-*

pecting the uniqueness of the person and his surroundings. The invitation to be the bearer of great news emerges from this dynamic. In the narrative, Juan Diego – who represents the people living in chaos due to the consequences of the conquest – is transformed by his encounter with the Lady of the Heavens and accepts to take the message to the bishop, who is also invited to receive the good news from the Lady of the Heavens. The message was not initially received by the beginning Church, until many years later. At the same time, the indigenous people were not in a position to believe in the new doctrine due to the antagonism between the message and the practice of the evangelizers. Today, Pope Francis invites the believers to go out of their comfort zone, spread the message of Jesus, and be coherent with their faith. As Xaverians sent to preach the gospel “Ad Gentes,” we can ask ourselves: whom are we addressing the message to? Are we serving “the poor” in order to prepare them to be evangelizers? How are we undertaking this ministry?

INTRODUÇÃO

Muito foi escrito a respeito do papel do pobre na teologia latino-americana. Exemplo disso são as obras “Teologia da Libertação” de Gustavo Gutiérrez e “Jesus Cristo e a liberação do homem” de Leonardo Boff. Entretanto, a análise do pobre a partir do acontecimento do Tepeyac, no contexto da tradição guadalupana, nos apresenta um ângulo diferente, de onde pode surgir alguma novidade com a seguinte pergunta, que será o tema da nossa reflexão: os pobres são evangelizados?

A tradição guadalupana apresenta uma relação entre os três personagens principais: a Senhora do Céu, Juan Diego e o Bispo. A iniciativa parte da Senhora que fala a Juan Diego. A mensagem é transmitida de maneira natural, numa conversa fraterna, amigável, de você para você, respeitando a pessoa do outro e seu entorno, para logo surgir o convite de ser mensageiro de uma grande notícia. No relato, Juan Diego, que representa um povo que vivia no caos pelas consequências da conquista, é transformado pelo encontro com a Senhora. Ele aceita levar a mensagem ao bispo, que, por sua vez, também é convidado a receber a boa notícia.

Por *pobre* entendemos aquele necessitado, desprotegido, limitado, carente, reduzido, rebaixado ... do mais elementar para viver

como pessoa. *Evangelizado* vem de evangelho, Boa Nova. Evangelizado é aquele que responde à proposta da Boa Nova, à salvação, e, melhor ainda, ao Reino de Deus, ao projeto de Deus.¹

I. CONTANDO O NICAN MOPOHUA

Nican Mopohua são as primeiras palavras na língua náhuatl da narrativa das aparições no Tepeyac² que significam: “aqui se relata”. O *Nican Mopohua* foi escrito por Antonio Valeriano³ na língua náhuatl clássica, algum tempo antes da morte de Juan Diego, em 1548.

Conta-se que uma Senhora do Céu, chamada Guadalupe, apareceu no morro do Tepeyac. Deixou-se ver por um pobre índio de nome Juan Diego. Aconteceu em 1531, um sábado, 09 de dezembro, na madrugada, quando Juan Diego se dirigia a Tlatelolco para o culto. Ouviu músicas e pássaros ao alto, o que lhe fez pensar que estava sonhando ou já estava no céu. Alguém o chamou: “Juanito, Juan Dieguito”. Ele subiu a colina e viu uma Senhora de pé que pediu que ele se aproximasse:

“O menor de meus filhos, aonde você vai? Eu sou Maria, a mãe do verdadeiro Deus, o doador da vida, o Criador da humanidade e Mestre da proximidade, o Senhor dos Céus e da terra. Quero meu templo aqui, neste lugar, onde vou mostrar e dar todo meu amor, compaixão, ajuda e proteção ao povo, a você e aos moradores desta terra e a quantos me amem. Ai ouvirei suas

¹ Cf. LEÓN-DUFOUR, Xavier. *Vocabulário de Teologia Bíblica*. Barcelona: Ed. Herder, 1980.

² O Tepeyac é o lugar onde já havia um templo para render culto à deusa Tonantzin, deusa indígena. O povo fazia longas romarias de todos os cantos para visita-la. Está situado em um morro a uma légua (4-5 km) ao norte da cidade do México. Cf. LAFAYE, Jaques. *Quetzalcóatl and Guadalupe: The Formation of Mexican National Consciousness 1531-1813*. Chicago and London: Univ. of Chicago Press, 1976. pp. 211-12.

³ “O célebre índio D. Antônio Valeriano foi natural de Azcapotzalco, filho de caciques nobres e parente de Moctezuma. Quando Antônio de Mendoza fundou, em 1537, o colégio de Santiago Tlatelolco, Valeriano foi um dos primeiros colegiais e catedrático de gramática. Foi governador dos índios do México pelo período de trinta e cinco ou quarenta anos e morreu de idade avançada em Agosto de 1665.” CORRO, José Cantú. *Juan Diego*. Cuautla: Ed. Juan Diego, 1941. p. 56.

queixas e remediarei suas penas, misérias e dores. Agora ide ao palácio do bispo do México e dizei a ele que eu envio você como meu mensageiro. Esta é a missão que lhe confio.”

Ele foi ao palácio do bispo Juan de Zumárraga, a quem deu a mensagem. Entretanto, este não acreditou, por pensar que era uma invenção do menino. Juan Diego voltou chateado e disse para a Senhora que já o esperava: “Suplico, minha Senhora, que encarregues a um dos nobres, pessoas respeitadas, para que assim a sua palavra seja acreditada.” Logo, Juan Diego falou sobre si mesmo: “Eu sou apenas um pequeno homem que não tem um lugar próprio, um cordão, escadinha, palha, uma folha; você me envia para um lugar por onde não ando nem paro”. Ela respondeu: “É absolutamente necessário que seja precisamente você quem vai falar por mim. Suplico-lhe e ordeno-lhe que vá amanhã novamente ver o bispo.” Ele replicou: “Irei com muito boa vontade, mas quiçá não seja ainda acreditado. Amanhã voltarei para dar-lhe o retorno do bispo”.

O dia seguinte era domingo: o menino foi e, com dificuldade, deixaram-no ver o bispo, a quem relatou a mensagem, e este, novamente, não acreditou nele. O bispo pediu uma prova para que pudesse acreditar. Na segunda-feira, Juan Diego ficou em casa por causa da doença de seu tio Bernardino. Na terça-feira, Juan Diego ia em busca de um padre para que auxiliasse o tio, mas a Senhora foi ao encontro dele e lhe perguntou: “Aonde vai?” Após o garoto explicar-lhe sobre o tio doente, ela respondeu:

“Escuta, o menor de meus filhos, que nada o deprima, não tenhas medo de nenhuma doença ou dor. Não estou aqui, eu que sou tua mãe? Não estás sob minha proteção e amparo? Há algo mais de que você precise? Esteja certo de que ele não morrerá por agora; do que ele padece, pode estar certo que ele se recuperará.”

Ele consolou-se muito e seu coração recuperou a calma.

Juan Diego lhe suplicou que o enviasse pelo sinal. Ela disse: “Vai para cima do morro: ali encontrarás muitas flores. Cortai-as, juntai-as e trazei-as para mim, para que eu as veja”. Juan Diego subiu ao morro, cortou as flores e as colocou no seu poncho.

Logo que voltou diante da Senhora, ela as tomou com as mãos e as colocou de novo no poncho. “Meu filhinho, estas rosas são a prova e o sinal para serem apresentadas apenas diante do bispo”. Ele pôs-se em marcha.

Depois de muito esperar, conseguiu ver o bispo e disse: “Senhor bispo, fiz como você ordenou, aqui tem o sinal para que acredite em minhas palavras e na mensagem: receba-as”. Nesse momento, desenrolou o poncho e as flores caíram espalhadas pelo chão. No mesmo instante apareceu pintada no poncho a imagem da Senhora. O bispo ajoelhou-se e todos se emocionaram, chorando e pedindo desculpas por não ter acreditado na palavra dele e ter negado o que ela tinha pedido.

O bispo desatou o manto do pescoço de Juan Diego e o levou para a capela. Juan Diego ficou ali todo aquele dia e, no dia seguinte, o bispo disse: “Vamos, para que nos mostre o lugar onde a Rainha do céu quer que seu templo seja erguido.” Juan Diego indicou-lhes o lugar e logo se dirigiram para a casa dele. Uma vez que chegaram, o tio Juan Bernardino contou-lhes a maneira como a Senhora o tinha curado e que ele também tinha visto a Senhora tal como o sobrinho. “Ela disse o seu nome, que seria o nome da preciosa imagem, a sempre Virgem Maria de Guadalupe”.

II. O ENCONTRO E A RELAÇÃO DOS PERSONAGENS

Ao longo da análise da relação dos personagens, ressaltarei alguns pontos que percebo adequados para a evangelização do pobre.

- *Encontro da Senhora com Juan Diego (o pobre)*

Mais que aparições a Juan Diego, a Senhora provocou encontros, aproximações fraternas. Os encontros vão mostrando, por um lado, a Senhora que se revela progressivamente na identidade e no desejo que a leva a estar aí; por outro lado, Juan Diego e, logo, o bispo vão entendendo a identidade da Senhora na medida em que acontecem os encontros.

A Senhora do céu apresenta-se num ambiente em concórdia com a ordem do universo, já que a missão asteca era a conservação do mundo pela mística ao deus Huitzilopochtli⁴, de dar vida ao sol. Ela chama a Juan Diego e lhe diz: “Juanito... Aonde você vai?”

No xocoyouh Iuantzín ... com objetividade e sem forçar o náhuatl, devemos entender: “Juan, você é digno de respeito, o menor de meus filhos ...” ou, dentro do contexto do conquistado, seria: “Juan você que é digno, foi reduzido, foi diminuído”.⁵

As palavras da Senhora tocam profundamente na realidade de Juan Diego e do povo que ele representa. Em poucos anos, tinha passado de um estilo de vida a um ambiente de morte gerado pela conquista. Sua vida não tinha mais sentido porque os valores tinham sido destruídos, os deuses tinham sido derrotados.⁶ No primeiro encontro com Juan Diego, a Senhora fala com ele com ternura, como se fossem velhos conhecidos, o trata com respeito e ele percebe a afabilidade.

No começo do relato, aparece a palavra *senhora* com minúscula e depois com maiúscula. Juan Diego acrescenta *Nochpotzine*, que significa *menina*: ele não vê a Senhora como uma figura prepotente. Reconhece que tem certa superioridade, mas ele expressa-se com familiaridade; por esta razão, ele também a chama: “minha Senhora, minha Menina”.

⁴ Huitzilopochtli foi um dos deuses dos astecas. Ele é um dos quatro filhos do deus supremo Ometéotl (omo=dos, teotl=deus). Os Astecas eram convictos de terem sido eleitos por deus para serem os ‘senhores’ da maior parte do país. Huitzilopochtli era um deus guerreiro dos Astecas. Este deus nasceu brigando e para brigar. Cf. SAHAGÚN, Bernardino de. *Historia de las Cosas de la Nueva España*, libro III, c.III, nn.1-4. México: Porrúa, 1985. Huitzilopochtli era a inspiração dos astecas e estes aceitaram essa mística. Cf. LEÓN, Portilla. *Los Antiguos Mexicanos*, 95. “Os astecas pensavam que Huitzilopochtli estava com raiva deles por não alimentá-los suficientemente. A teoria era que a missão de alimentar o sol lhes tivera sido dada pelo fato de terem sido o povo eleito de Huitzilopochtli muitos anos antes”. PETERSON. *Ancient Mexico*, 145.

⁵ SILLER, Clodomiro. *En torno al Nican Mopohua, Anotaciones y Comentarios*. (Libro anual 1981-1982, Conmemoración Guadalupeana 450 años), México, 1984, 151. I.S.E.E.

⁶ Cf. ELIZONDO, Virgilio. *La Morenita, the evangelizer of the Americas*. San Antonio, 1980, 53. MACC.

- ***Ela quer sua casa na terra dos expulsos***

Juan Diego diz à Virgem: “Tenho que chegar à vossa casa do México Tlatelolco”. Porém, a Senhora diz que ela quer sua casa no Tepeyac. Não diz que quer outra casa.⁷ A Senhora queria dizer que o lugar dos missionários não era lugar dela? A tarefa evangelizadora não estava sendo fácil, e naquele momento parecia que a *mãe de Deus* não estava do seu lado. Entretanto, a mensagem não alcançaria o objetivo sem a participação dele, porque a meta era que vencidos e vencedores formassem “uma nova família”⁸.

Ela quer um templo para se manifestar ao povo. Quatro palavras são usadas – amor, compaixão, ajuda e proteção – para dizer o que ela deseja oferecer no templo, onde vivem os despojados da terra e, em concordância com Hoorneart, um lugar considerado desprezível. Ela sugere que a evangelização comece onde vivem os “pagãos”, e não o contrário. Os indígenas não seriam enviados ao centro para se converterem em crentes⁹, já que o ensinamento da doutrina deve ir acompanhado do respeito e da dignidade à pessoa humana¹⁰, como parte essencial do evento. Isto está muito claro entre a Senhora e Juan Diego.

A Senhora oferece apoio a todos, contudo, preferencialmente, aos mais afetados pela opressão, os que vivem ao longo do Tepeyac. Para receber sua ajuda, ela impõe uma espécie de condição a todos: amá-la e confiar nela. Juan Diego está vivendo a experiência de se sentir amado pelo fato de ser o escolhido para

⁷ SILLER. *Anotaciones y comentarios*, 153

⁸ Cf. HOORNAERT, Eduardo. *Guadalupe, evangelización y dominación*. Lima, 1979, 15 Colección CEP.

⁹ Cf. *Ibid.* 32.

¹⁰ Hoje chama-se “libertação integral”, “evangelização”. Cf. *Puebla*, nn. 4; 75; 85; 480-85. *Evangelii Nuntiandi*, nn. 29-34. Muitos anos depois os bispos latino-americanos reunidos em Medellín (1968) e Puebla (1979) finalmente o levariam em consideração. Cf. SOBRIÑO, Jon. The Significance of Puebla for the Catholic Church in Latin America. 289-309. DUSSEL, Enrique. La Coyuntura de Puebla. In: *Historia de la Iglesia. De Medellín a Puebla, una década de sangre y esperanza 1968-79*. México: Edicol, 1979.

uma missão. O Tepeyac é o lugar onde começa a evangelização, onde eles vivem, o lugar que a Senhora escolheu.

- ***Juan Diego sente a confiança da Senhora e adota a linguagem dela***

No segundo encontro, ela diz: “Diga (ao bispo) que eu pessoalmente, a sempre Virgem Santa Maria, Mãe de Deus, envio você”. O bispo não acredita em Juan Diego. Ao voltar, ela o espera, e não se mostra, embora já estivesse lá. Juan Diego lhe diz: “a menor de minhas filhas”, ele usa a mesma palavra (*Xocoyoun* = filhinho, rebento, brotinho) que ela usara com ele. Esta palavra significa para um adulto: reduzido, insignificante, oprimido. Em outras palavras, Juan Diego lhe diz que o plano da Senhora não está funcionando, que ela também está sendo rebaixada, rejeitada, e a põe na mesma situação em que ele se encontra. Isto faz ver que o relacionamento entre os dois vai tornando-se estreito. Ela o faz sentir que caminha junto com ele (e seu povo) e participa da realidade que está vivendo, porque ela é a mãe dos pobres e está ao seu lado.

Juan Diego não oculta o pesar por não realizar o pedido da Senhora. Ele revela as suas aflições, compartilha a sua situação, pede perdão pela falta de efetividade, simplesmente não pode conseguir os resultados desejados. Os pobres sempre se sentem culpados, e Juan Diego sente o mais profundo de seu *nada*, mas percebe o apoio da Senhora: deseja continuar e, por sua vez, quer ser fiel.

- ***O pobre é confirmado na missão***

A Senhora diz: *Tlaxiccaqui*, escuta; *Noxocoyouh*, oprimido, reduzido. Ela repara que o menor de seus filhos anda triste e deprimido; isso não podia ser negado, nem despercebido: essa era a realidade concreta. Mas, apesar disso, ela o escolhe para realizar seu plano; não leva em conta os poderosos, e nem mesmo os menciona. “*Huelmomatica*, com suas mãos, em outras palavras, o pobre deve levar adiante essa missão, modelá-la, dar-lhe forma. *Ipanitlatoz*, favoreça, apoie, pede-se o apoio de Juan Diego.”¹¹

¹¹ SILLER, *Anotaciones y Comentarios*, 161.

Ela manda de novo: “Faça saber por inteiro a minha vontade ... que eu em pessoa ... envio você”. Uma tradução mais fiel seria: “que minha vontade tem que ser cumprida”. Para a mentalidade náhuatl, cumprir a vontade divina não era questão de querer ou não querer, mas uma ordem. O paraíso de cantos e flores que havia em seu contorno diz que Ela estava relacionada com o divino. Ela vem do lugar onde Deus mora.¹² O bispo deverá apenas entender e obedecer. Na cultura indígena, rejeitar de colaborar com os Deuses era considerado traição máxima. Enfim, ela quer um templo onde os pobres possam ser reconhecidos como pessoas com dignidade. Juan Diego está pronto para refazer a missão e cumprir o desejo da Senhora. Foi uma grande honra e um compromisso, ele, como asteca, ser eleito para tal missão.

• *O templo é lugar de respeito e saúde das pessoas*

No terceiro encontro, “a que está olhando bem em todas as direções” vai ao encontro de Juan Diego e lhe diz: *noxocoyouh* meu pequeno filho. Ela sabe que ele tem um problema, que é a doença do tio. Este terceiro encontro vem significar a intermediação, a necessidade de uma solução que acontece até o final do evento. A preocupação material de buscar a saúde do tio, e a preocupação espiritual da Senhora vem ao encontro da unidade de um único objetivo. De fato, no evento, há uma só realidade. O tio é beneficiado primeiramente, e a seguir todo o povo doente que está moribundo pela peste. Juan Diego intercede por todos. Ninguém ficará desamparado, pois a divindade está com eles. Buscar a saúde do tio é desejar a saúde para todo o povo e é parte do projeto da Senhora. Juan Diego a convida a buscar juntos a saúde: “Você está bem de saúde, Senhora e minha Menina?” e, assim, os dois interesses se unem num só projeto.

Juan Diego não lhe diz nada sobre o sinal, só sobre a mensagem. Tem pressa, “Por favor ... tenha paciência comigo”. Isto mostra a confiança que tem agora com a Senhora, não obstante, os astecas temiam às divindades. Juan Diego é evangelizado,

¹² Cf. ROJAS. *Versión Literal del Nican Mopohua*. México, 1978, 42. n. 27.

consolado e recebe a confiança de que precisa: “Não estou aqui eu que sou sua Mãe? Não temas nenhum mal ...”

*“Cuix amo Nehuatl in nimopaccayeliz?” (A frase não pode ser perfeitamente traduzida pela profundidade de seu conteúdo ...)
Não sou a natureza de sua saúde, o ser de seu bem estar, o princípio vital de sua paz.¹³*

“Pedi-lhe que, o quanto antes, fosse ver o senhor bispo ... para que este cresça”. Ela o manda colher flores: “cortá-las, ajuntá-las, colhê-las”, o número três da intermediação da qual ele participa não de forma passiva, mas como intermediário e mensageiro da Senhora. “Você contará tudo direitinho ... para que possa convencer o Prelado”. Para o mundo indígena, o sinal são as flores e para o bispo será a imagem. Cada qual interpreta a partir do próprio mundo. É a ordem que ele deve cumprir. “Já contente e confiante de se sair bem”, Juan Diego é outro, parece que recuperou a confiança em si mesmo. Sente ter o apoio dela. A dor do começo de ser *macehual* (coitado, pobrezinho) vai ficando para trás e ele se lança a cumprir sua missão.

- ***O seu testemunho e sua palavra são escutados e acreditados***

“Os criados, ao aproximarem-se de Juan Diego, não enxergavam verdadeiras flores, pois lhes pareciam pintadas, ou lavradas, ou costuradas na manta”. As cores e as figuras na roupa descreviam a identidade da pessoa que as vestia.¹⁴ Se o verso diz que as flores pareciam “pintadas ou lavradas ou costuradas” significa que as flores de verdade são já parte da personalidade de Juan Diego: ninguém as poderia roubar dele.

“O bispo entendeu que aquilo era realmente a prova”. O poder do sinal vai tocar o coração incrédulo do bispo. Ele, antes de ver, prepara-se para aceitar e apoiar a mensagem; deseja com entusiasmo ver a prova que revelaria a autenticidade do que acontecera e acabaria com todo tipo de dúvida.

¹³ Ibid. 43. n. 117.

¹⁴ “El ayate era el símbolo de la persona.” ROJAS, *Versión Literal*, 45. n.181.

*“... Que pedias um sinal para poder acreditar em mim”. A força destas palavras afirmam que aceitar a Mãe de Deus é também aceitar o índio. Se isto acontece, então há uma razão para construir o templo; de outra maneira, ter um templo apenas por edificá-lo não é parte do plano da Senhora. O templo tem que reestabelecer a dignidade do oprimido, ‘templo novo e sociedade nova’”.*¹⁵

“Eu tinha dado minha palavra de trazer algum sinal ... para que se cumpra a sua vontade”. A prova pedida e seu mensageiro não podem ser separadas. O bispo ou a aceita ou a deixa; ou adere à vontade da Senhora ou à sua própria vontade; ou constrói o templo que dá dignidade ao índio ou ignora todo o fato do Tepeyac. “Para que apareça a verdade de minha palavra e da minha mensagem”. Este é um ponto decisivo do evento: Juan Diego não é um mero instrumento, mas uma pessoa. Ele é digno de confiança. É o portador da mensagem.

- ***O bispo, ao aceitar a mensagem, aceita o mensageiro***

“Desenrolou a sua manta branca ... as flores espalharam-se pelo chão ... desenhou-se na manta e apareceu repentinamente a preciosa imagem da sempre Virgem Santa Maria, Mãe de Deus ... que foi chamada Guadalupe. Logo que a viram, o bispo, ele e todos ... mostraram que a contemplaram com o coração e com o pensamento. O bispo com lágrimas de tristeza, rezou e pediu perdão por não ter posto em obra a vontade dela”.

O que aconteceu com as flores? O bispo colocou toda a sua atenção apenas na imagem. Três encontros e duas aparições (a manta e ao tio Bernardino) somam cinco, o que significa também superação, visto que o bispo e os empregados chegaram a ser parte positiva no evento. “Todos assumiram a mesma atitude do pobre Juan Diego, se identificando com ele ... choram, pedem perdão”.¹⁶ A meta do evento está sendo alcançada. “A contemplaram com o coração e com o pensamento”.

¹⁵ SILLER, *Anotaciones y Comentarios*, 177.

¹⁶ *Ibid.* 180.

No evento, Guadalupe é fonte da mensagem e Juan Diego é o meio para poder realizá-la, ainda que ele e seu povo tenham sido reduzidos ao mais baixo nível pelos que sustentavam o poder.¹⁷ Ele emerge como evangelizado e evangelizador no plano da Senhora, assumido a missão e chegando a ser parte dela.

“O meio é a mensagem; o mensageiro cheio de fé é a mensagem. Mas a mensagem encarnada no mensageiro resulta-se em inaceitável, repulsiva, visto que muda a ordem normal, alerta que são necessárias mudanças, conversão e morte para aceitá-la como Boa Nova, uma vez que o indígena vem da ‘religião do diabo’.”¹⁸

- ***Juan Diego faz uma síntese teológica***

Na frase: “Explicou com precisão ... que em tudo se descobriria ser ela a sempre Virgem, santíssima Mãe do Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo”. Aqui se encontra parte da mensagem: por um lado, o nome de Jesus Cristo aparece nos lábios de Juan Diego, ela não o mencionou. Por outro lado, Juan Diego joga o papel de teólogo, colocando uma interpretação pessoal. O testemunho dele forma a base da tradição guadalupana, o índio não diz que a Senhora é a Mãe dos astecas, da maneira como ela tinha dito antes, em sua primeira aparição, ao dizer as quatro formas de dominar a presença de Deus. Ele vai além do conceito asteca da divindade e faz uma síntese do que, provavelmente, tinha aprendido na Igreja, que a “Virgem é a Mãe de Jesus Cristo”.¹⁹ A mensagem se desenvolveu de tal modo, que, depois de considerar as crenças do povo, o Nican Mopohua apresenta a Senhora do Tepeyac como a mensageira da divindade.

¹⁷ Cf. MOTOLÍNIA, Toribio. *History of the Indians of New Spain*. Richmond, Virg. 1951, 91. Academy of American Franciscan History. “Para poder cumprir suas obrigações (pagar os tributos), muitas pessoas morreram como consequência, uns por tortura, outros na prisão cruel, dado que eram tratados desumanamente e tidos como mais abaixo das bestas.”

¹⁸ TRIGO, Pedro. Maria evangelizadora, Maria Indígena. *Christus*, 638 (México, 1990), 25. Sept.; Cf. PINEDA, Ana María. Is the Medium the Message? An examination of Orality and Literacy in Evangelization, (Chicago 1978) 2-4. CTU

¹⁹ SILLER, *Anotaciones y comentarios*, 163.

A participação do bispo é essencial também para levar adiante os acontecimentos do Tepeyac. O bispo não é obrigado a acreditar, nem por promessas, nem por ameaças; a Senhora, também, não faz um contrato de trabalho com os missionários, nem fala com o bispo diretamente, mas através de um intermediário. Aos olhos do bispo, Juan Diego era o homem que tinha que ser catequizado na verdadeira doutrina; entretanto, o bispo foi “convertido” através do índio e o primeiro sinal da conversão está em hospedar Juan Diego no palácio episcopal. Receber alguém na própria casa era sinal de confiança, como se fizesse parte da família. Juan Diego e a mensagem levaram o bispo a duvidar dele mesmo e de sua segurança para aprender a escutar ao pobre e a ter respeito por ele.²⁰ A seguir, o bispo perguntou pelo lugar onde o santuário deveria ser levantado. É necessário passar do lugar de dominação para o lugar do oprimido, que é o lugar escolhido pela Senhora. O bispo, portanto, assim o fez.

- *Fé e Vida se unem no mesmo projeto*

No evento guadalupano, fé e vida, palavras e obras são coerentes. Trazer de novo a dignidade e a saúde aos índios, não é apenas um anúncio, mas também um fato. O relato começa com o concreto, com a vida normal, e fala de “assuntos materiais” para levá-los a uma etapa mais completa.²¹ A Senhora não apenas começa um projeto, mas também o leva a seu cumprimento, e também não o começa no lugar do que oprime, mas com o povo explorado, onde o papel deste chega a ser essencial. Ela não quer um templo onde está o palácio episcopal, mas onde o povo pobre tem sido esquecido.²² Não quer pessoas sem direitos para que sejam

²⁰ Cf. HOORNAERT, *Guadalupe*, 26-27.

²¹ Cf. “A massa índia começava a adotar o cristianismo radicalmente, substancialmente, autenticamente.” DUSSEL, Enrique. In: *Historia de la Iglesia en América Latina, coloniaje y liberación 1492-1620*. México, 1977. p.132.

²² Pelo ano de 1531, a cidade do México tinha sido distribuída entre os estrangeiros; os nativos eram usados para a reconstrução da cidade e moravam nas periferias, entretanto os membros da Real Audiência disputavam os melhores lugares. Cf. TABOADA, Miguel Civeira. *La ciudad de México en 1531*. México, 1988. pp. 7-14.

integrados à cidade, porque eles moram bem distante. Esse é o sentido de construir um templo, porque a Igreja precisa estar com o pobre, igualmente como o pobre precisa estar com a Igreja.

III. RESSONÂNCIAS NA IGREJA EM NASCIMENTO

Primeiramente, a Igreja esteve entre o silêncio e a condenação. Escritos daquele tempo mostram que os missionários permaneceram descrentes na mensagem de Guadalupe, e entre estes estão os escritos do Frei Sahagun. Eles acreditavam que fosse mentira, que fosse uma invenção dos índios para restaurar a religião anterior.²³ A oposição das ordens religiosas²⁴ foi muito dura e, aproximadamente no ano de 1576, Sahagun escrevia críticas e ataques contra esta devoção. Nessa época, no começo, a opinião geral era: “De que diante da aparição a Juan Diego ... não fizeram nada os missionários, nem os índios sábios e sensatos que escreveram naquele tempo”.²⁵ No entanto, dois séculos depois, a Igreja oficial começou a aceitar a Guadalupe como a Mãe de Deus. Foi somente no ano de 1754 que o papa Bento XIV a reconheceu e logo instituiu uma festa litúrgica especial. Ele disse sobre o México: “*Non fecit taliter onmi nationi*” (Deus não fez nada semelhante com outra nação).²⁶

Um dos fins teóricos da conquista era a conversão dos “infiéis” ao catolicismo²⁷, mas a mensagem apresentada pelos mis-

²³ Cf. ELIZONDO, Virgilio. La Virgen de Guadalupe como símbolo cultural. *Concilium* 122, 1977, p.154.

²⁴ “Eram três as ordens religiosas: Franciscanos, Dominicanos e Agostinianos que estavam contra o culto a Guadalupe”. RICARD, Robert. *The Spiritual Conquest of Mexico*. Berkeley, 1968. p. 210.

²⁵ Cf. MIER, Teresa de. *El Heterodoxo Guadalupano*. México, 1981. UNAM, Obras Completas vol. 3, p. 117.

²⁶ Cf. GUERRERO, Andrés. *A Chicano Theology*. Maryknoll, 1987, p. 96. Orbis.

²⁷ BRAVO, Carlos. La evangelización: difícil inicio. *Christus* 638, México, 1990, 15. Sept. El misionero Oviedo aseveró: “La pólvora contra los infieles es incienso para el Señor.”

sionários não respondia às suas expectativas, o povo não estava em posição de poder aceitá-la²⁸, o Evangelho não dizia nada, já que na prática os indígenas estavam vivendo como escravos. O colonizador Cortés conta:

*“... e não apenas tiveram a dor de serem arrancados da sua natureza e de seus poucos bens, mas também os transportaram e amontoaram em lugares desproporcionados e infectados, para os conquistadores ficarem com os melhores lugares para suas fazendas ... junto à escravatura que só acabou em 1560”.*²⁹

Os indígenas não podiam conciliar a obra dos conquistadores com a mensagem da Senhora. A justiça e a solidariedade, que eram parte da mensagem, não eram postas em prática. As dimensões “divina e humana” (ditas em conceitos ocidentais) não estavam unidas na vida concreta. Não havia uma visão do além, que transcendesse a materialidade do momento presente que estavam vivendo.³⁰

A mensagem traz a dignidade negada aos indígenas. Convertem-se em pessoas que caminham para a libertação e ao conhecimento do “verdadeiro Deus”. O evento não traz os benefícios divinos apenas a algumas pessoas, mas é oferecido a todo mundo, aqueles que tenham vontade de preencher certas condições. A Senhora não prefere os pobres por serem mais santos ou virtuosos que os ricos, mas por habitarem no lugar escolhido pela Senhora para sua casa, na periferia, onde não existe ainda um templo, nem construção, nem sacerdote.

Para nós, missionários xaverianos, o que representa, dentro da animação missionária, ser sujeitos do anúncio da Boa Nova

²⁸ “O mundo índio foi convertido ao mundo hispano, o que indica que foi produzida a morte como povo, nação, cultura. Não foi entendida a visão teológica do Índio.” Cf. DUSSEL, Enrique. *La Historia de la Iglesia*, p. 86.

²⁹ MIER. *El Heterodoxo Guadalupano*, vol. 3, p. 180.

³⁰ O teólogo José de Acosta disse: “Evangelizar de passo, na direção do ouro e da riqueza... Aí onde estão as minas há maior empenho por cultivar a religião... Quando falte o ouro tudo se desvanecerá... Desse jeito, graças ao ouro chegou o amor salvífico de Deus”. In: GUTIÉRREZ, Gustavo. *Dios o el oro en las Indias, Siglo XVI*. Lima, 1989. p.116-19.

numa sociedade dominada pelo medo, pela morte e, ao mesmo tempo, com a esperança de algo melhor?

O Papa Francisco nos tem repetido muitas vezes que o anúncio é alegria, é Evangelho, é o fim da guerra para estabelecer a paz. O anúncio da sociedade atual é a chegada do Reino de Deus que convida a construir uma forma distinta de viver. Nossa presença xaveriana no México está, sobretudo, na área indígena, nas paróquias e comunidades da periferia, em jovens e adolescentes da classe média que se formam nas nossas casas e colégios, em colaboração com leigos que vivem nosso carisma de fraternidade por um mundo melhor.

A quem dirigimos nosso anúncio? Vivemos no meio de uma sociedade que busca, especialmente, o que a faz se sentir bem, o imediato, o funcional, mas isso é verdadeiro e justo ou não? A cidade hoje está mudando. A realidade se transforma a cada passo, assim como a religião. Hoje, na América Latina, as urbes se compõem de culturas religiosas como:

- Os indígenas que vêm para a cidade perdem a identidade: são ninguém, não são reconhecidos nem respeitados. A tendência é retornarem ao ambiente onde recuperam o ser e o fazer deles.
- Os que se autodenominam católicos, mas são sincréticos. Aparecem esporadicamente na igreja, mas preferem ter uma “filosofia” própria.
- Os que buscam a religião do corpo. Sua atenção está no que sara sua pessoa como se fosse uma purificação religiosa.
- A tendência secular de estudiosos, cultos e professores que dizem não acreditar em Deus e em Igreja nenhuma. Neles predomina a razão, o técnico. A sociedade melhorou o seu nível escolar e exige melhores fundamentos no que lhes ensina.
- Os que desconfiam da razão, porque, durante a história, conduziu as sociedades a práticas desumanas. Confiam no corpo e nas sensações de prazer como meio para a felicidade. A salvação é construída por cada um que compra e consome.

- Formação de guetos. Grupos juvenis que criam grupos elitizados ... Também estão na moda *los cotos* (locais controlados e de alto valor), que se isolam e excluem os demais.
- Finalmente, o crente católico praticante. Esforça-se em viver a moral e a fé católica. É a cristandade de séculos que vai deteriorando-se.³¹

Ante esta realidade, o papa Francisco diz:

*“anunciar com o coração cheio de alegria, a Cristo e seu amor por toda a humanidade. Quero recordar a vida heroica de tantos missionários e missionárias que deixaram a pátria para anunciar o evangelho em outros países e em outros continentes. Talvez entre tantos jovens, moços e moças que estão aqui, algum de vocês tenha vontade de ser missionário, que vá em frente! É belo isto, levar o Evangelho de Jesus! Sejam valentes!”*³²

CONCLUSÃO

Depois desta análise do relato se pode concluir que a pergunta inicial – *os pobres são evangelizados?* – encontra uma resposta positiva. A evangelização como estava sendo conduzida era uma tarefa quase impossível pelas condições históricas do momento.³³ Em mudança, a forma como Maria de Guadalupe se apresenta para fazer parte deste projeto de Deus, de fazer chegar a mensagem a um povo destruído, consegue se adaptar de tal maneira que não apenas é capaz de tocar as pessoas e seu entorno, mas que converte o pobre em evangelizador, fazendo-o mudar, pelo seu meio, os projetos dos mesmos evangelizadores.

A situação dos que vivem na pobreza não mudou muito. O pobre segue sendo objeto de manipulação pela situação de indefesa

³¹ Cf. BRAVO, Benjamín. El fenómeno religioso en contexto urbano. in *Voces, Revista de Teología Misionera de la Escuela de Teología*, Universidad Intercontinental, No. 38. México, 2013. p. 49-55.

³² Papa Francisco, em un discurso reciente de Santa Marta.

³³ Cf. FALJO, Jorge. *El miserable planeta en que vivimos*. Adital joven, México, 2014.

e de carência de recursos, em todos os sentidos, e sofre para que seus direitos sejam respeitados. Hoje, os empregados das grandes empresas também são os pobres, que trabalham mais, produzem mais e a empresa somente enriquece mais ... Mas não por isso os trabalhadores têm um salário com poder aquisitivo maior. Sobram trabalhadores, as empresas baixam os salários reais e não existe uma maneira de parar com este sistema que segue o rumo em que se pague menos ao trabalhador. A tendência é que se caminhe para o empobrecimento brutal, onde as vítimas primeiras são as famílias, os migrantes e as crianças. As campanhas em favor dos necessitados e sobretudo dos que passam fome levam consigo a intenção paternalista, traduzida em pedir votos na época de eleição ...³⁴

Na Igreja, o pobre realmente não é levado em conta, apenas como imagem evangélica e objeto de caridade dentro da estrutura institucional. É verdade que a Igreja fez um notável trabalho com seus pronunciamentos em favor da justiça, dos direitos humanos e em defesa da vida. Contudo, ainda falta que a evangelização do pobre seja integral, que não apenas o ensinamento da fé chegue aos pobres como meros receptores, mas também que haja a luta por benfeitorias que os tirem da “enfermidade e pobreza”, como o fez Maria de Guadalupe. “Este povo pobre é a Igreja porque são os mais apegados a ela. O povo devia ser a Igreja e a Igreja devia ser o povo”.³⁵

Para nós missionários xaverianos continua o desafio de seguir na cidade e nas periferias ao lado daqueles que podem dar uma resposta pela missão. A “Morenita” nos guie e nos ilumine na construção do “templo novo” ao qual todos tenham acesso.

³⁴ QUINTANAR, Jaime. *La cruzada nacional contra el hambre, el caballo de Troya contra los pueblos originarios*. Adital, México, 2013.

³⁵ COMBLIN, José. *O povo de Deus*. São Paulo: Paulus, Brasil, 2012, p. 94. Cf. SOBRIÑO, Jon. *Ressurreição da verdadeira Igreja*. São Paulo: Loyola, 1982, pp. 107-110.